

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## STORYTELLING AND LITERATURE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Larissa Alves Satil,  
Ariadne Borges Coelho,  
Moises Lucas dos Santos

### RESUMO

Este artigo aborda como a contação de histórias é importante durante a Educação Infantil, trazendo como principal objetivo como a contação de histórias é apresentada e desenvolvida para as crianças, mostrando como por meio de rodas de leituras as crianças conseguem imaginar mundos novos e como devem crescer como adultos responsáveis, sabendo resolver problemas na base do diálogo. Procuraremos responder ao problema que originou este artigo, por meio de três temas, sendo eles: a literatura infantil e sua importância, a contação de histórias e seus encantos e estratégias para encantar na contação de histórias. O artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica utilizando diversos autores como Fanny Abramovich, Bruno Bettelheim, Regina Zilberman e entre outros, mostrando como a literatura infantil chegou aonde desde o seu começo, como podemos trabalhar a contação mesmo de casa, com celulares e computadores. A contação de histórias traz certa influência para as crianças onde elas podem expressar seus sentimentos, desenvolver a leitura, melhorar a socialização, proporcionando assim um maior aprendizado e desenvolvimento. Destaca, ainda, a importância da literatura para o desenvolvimento da aprendizagem e para a formação da criança, valorizando o papel do professor e da família, possibilitando a compreensão de assuntos relacionados a temas do livro, envolvimento, ativação do imaginário e da criatividade, estabelecendo valores e suas morais, despertando o interesse pela leitura, fazendo-os identificar conflitos existentes e a como lidar com eles, refletindo questões diante da realidade do aluno e, assim, surgindo novas opiniões e percepção do mundo.

**Palavras-Chave:** contação de histórias; literatura infantil; ensino-aprendizagem; educação infantil.

### ABSTRACT

*This article discusses how storytelling is important during Kindergarten, bringing as its main objective how storytelling is presented and developed for children, showing how through reading circles children can imagine new worlds and how they should grow as responsible adults, knowing how to solve problems on the basis of dialogue. We will try to answer the problem that originated this article, through three themes, namely: children's literature and its importance, storytelling and its charms and strategies to enchant in storytelling. The article consists of a bibliographic research using several authors such as Fanny Abramovich, Bruno Bettelheim, Regina Zilberman and others, showing how children's literature has reached its beginnings, how we can work counting even from home, with cell phones and computers. Storytelling brings some influence to children where they can express their feelings, develop reading, improve socialization, thus providing greater learning and*

*development. It also highlights the importance of literature for the development of learning and for the education of the child, valuing the role of the teacher and the family, enabling the understanding of issues related to themes in the book, involvement, activation of the imagination and creativity, establishing values and their morals, arousing interest in reading, making them identify existing conflicts and how to deal with them, reflecting issues in the face of the student's reality and, thus, emerging new opinions and perceptions of the world.*

**Keywords:** *storytelling; children's literature; teaching-learning; early childhood education.*

## **Introdução**

Atualmente, temos visto dentro de salas de aula, a contação de histórias sendo usada como recurso para auxiliar na aprendizagem de alunos. Sabemos que desde o ventre as crianças ouvem histórias, que desde a Grécia antiga a arte de contar histórias existe, sabe-se o quanto as crianças gostam de ouvir as histórias, principalmente aquelas que são bem contadas, que tem algo a ensinar a elas, aquela que conta com recursos para entreter. Foi numa aula da professora Carolina Gurgel que o interesse pela contação apareceu e no estágio que eu parei para pensar, como certas histórias influenciam na vida das crianças, o quanto elas estão aprendendo e absorvendo ao ouvi-las?

Nesse contexto surgiu o problema a ser investigado: como a literatura infantil e a contação de histórias são apresentadas no contexto da educação infantil? Onde será investigado o surgimento da literatura infantil, como ela é apresentada às crianças e como a contação de história encanta os alunos. São com essas histórias que as crianças desenvolvem uma imaginação fértil, em que conseguem expressar sentimentos, onde identificam situações, percebem outras realidades e acabam por descobrirem mundos distantes.

As crianças crescem cercadas de livros e de histórias, sejam histórias de famílias passadas por gerações ou livros dados por pais, avós, tios, primos, livros que pegaram na biblioteca da escola para serem contadas. E a contação da história surge disso, de pequenas coisas compartilhadas, de livros lidos para primos, de sentar-se em roda para ouvir a avó contar algo que aconteceu antes mesmo de nascerem, a literatura se faz presente em todos os momentos.

A importância de estudar esse tema é que a Literatura Infantil é muito significativa para desenvolver a imaginação, emoções e sentimento de forma prazerosa. O que podemos perceber com as crianças é que muitas não têm o desejo da leitura e não tem o interesse de ler, isso é um problema enfrentado por todos os professores, sendo que alguns até leem por questão de nota ou trabalho, mas não leem de forma prazerosa, sendo assim, se torna uma aprendizagem mecânica, repetitiva e não uma significativa.

Assim, esse artigo visa abordar a literatura infantil a partir de seus diversos aspectos, bem como a contação de histórias intriga é objeto de estudos por parte vários autores tais como Regina Zilberman, Bruno Bettelheim, Fanny Abramovich, Sérgio Luiz Prado Bellei e Lígia Cademartori, dentre outros.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa básica de abordagem qualitativa e exploratória em relação aos objetivos. Já em relação aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica com revisão de literatura dos

vários autores que abordam o tema, contribuindo, assim, para o embasamento teórico da pesquisa.

Estruturado em três partes, o primeiro capítulo está relacionado a literatura infantil e a sua importância, passando do seu surgimento até os dias atuais, já o segundo capítulo trata de contação de histórias e seus encantos, de como a contação se mostra aos alunos, como deixar ainda mais divertida e o terceiro capítulo se relaciona com as estratégias para encantar na contação de histórias, passando de como deve estar a sala de aula, como escolher a história certa e trazendo recursos adequados.

### **A literatura infantil e sua importância**

Para entendermos a importância da literatura, devemos pensar sobre como ela surgiu. De acordo com Silva (2009), a literatura de todos os povos foi oral, ela surgiu no início da humanidade, quando as pessoas ainda não conheciam a escrita. Eles viviam tentando entender as forças naturais com cultos religiosos.

As lendas e as canções sempre foram transmitidas de geração em geração, de forma oral, eles também utilizavam as paredes das cavernas como forma de deixar a escrita, fazendo desenhos e pinturas. Depois foram surgindo outras formas de deixar as informações. Sendo assim, as primeiras obras literárias são registros escritos em tabuletas, pergaminhos e outros suportes.

A literatura vem sendo alterada com o passar do tempo e de acordo com os povos. Sendo assim, conforme Coutinho:

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferentes dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social. (COUTINHO, 2000, p. 52).

Além disso, consideramos que:

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte, fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (CAGNETTI, 1996 p.7).

A leitura sempre esteve presente em nossas vidas, pois é por meio dela que a imaginação aflora, lendo histórias as crianças conseguem imaginar cidades, castelos, príncipes e princesas, dragões, mocinhos e vilões. O ato de contar história vem desde a Grécia antiga, onde as histórias sobre os deuses do Olimpo e seus filhos semideuses eram passadas por gerações até os dias atuais sabemos sobre eles.

São por meio de livros que conseguem externalizar sentimentos, que conseguem diferenciar animais, nomes, sons e a fazer ligações com coisas do cotidiano. Conforme Leardini:

As origens das histórias e gêneros literários são diversos, assim como os tempos de sua criação são variados, mas todos possuem a mesma essência: a imaginação e o anseio de responder a alguns dilemas da alma humana, como o medo, a alegria, a angústia, as perdas, entre outros. (LEARDINI, 2006, p.26).

Para falarmos de literatura infantil precisamos voltar ao século XVIII quando a criança deixou de ser considerado um adulto em miniatura e começou a ser reconhecida por suas características próprias, os textos que as crianças naquela época liam eram apenas textos que os adultos liam, porém traduzidos e adaptados para que pudessem entender, mas apesar disso, ainda eram separadas entre crianças da nobreza que ouviam histórias sobre os grandes clássicos vindo lá de fora e as crianças de classes baixas que ouviam o que chamamos agora de literatura de cordel, que são histórias contadas pelo povo do que eles já viram. Ouvimos muito isso dentro de salas de aula, professores sempre nos relembram de onde viemos para sabermos para onde vamos.

Foi durante essa época que as primeiras escolas começaram a surgir, tanto para a burguesia quanto para as classes mais baixas, porque a escola nesse momento se fazia necessária, para mostrar que os estudos eram bons e que os filhos da nobreza teriam altos cargos diferentes dos filhos de classes mais baixas, pois a escola “trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem esta passada pelo crivo da escola” (LAJOLO e ZILBERMAN 1991, p. 18).

Desde então, a literatura infantil só cresceu, tanto de escritores de fora como os famosos irmãos Grimm, quanto com escritores brasileiros, como Ana Maria Machado e Ruth Rocha, por exemplo, trazendo em suas obras detalhes e contos que brasileiros podem se identificar, trazendo o folclore brasileiro a luz, exatamente como Monteiro Lobato fez com Sítio do Pica Pau Amarelo e com personagens brasileiros com suas diferenças, mas que se unem para ajudar como A Turma da Mônica de Mauricio de Sousa. Com essas histórias e personagens, as crianças começam a adquirir um gosto e apreço pela leitura.

É na literatura que também se aprende mais sobre diferentes culturas, como histórias são contadas em diversas partes do planeta, por mais que histórias como Branca de Neve, João e Maria sejam conhecidas no mundo inteiro, cada país tem o seu jeito de contar. Conforme Kaercher:

O ato de ouvir e contar histórias está, quase sempre, presente em nossas vidas: desde que nascemos, aprendemos por meio de experiências concretas das quais participamos, mas também através daquelas experiências das quais tomamos conhecimento, através dos que os outros nos contam. Todos temos necessidades de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos, sonhamos. Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar, para, através desta prática compartilhar. (KAERCHER, 2001, p.83).

O primeiro contato com histórias que uma criança tem é ainda dentro do ventre da mãe, onde ela conversa com o bebê, depois que a criança nasce é introduzida ao um mundo onde os avós, tios, primos e demais familiares começam a contar histórias, sejam de livros ou coisas eles imaginam na hora.

De acordo com Cadenartori:

O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falante e língua, o que não ocorre sem envolvimento de afeto e emoções. (CADENARTORI, 2010, p. 63).

Apesar de ter o seu início em casa, a literatura infantil começa a ser ainda mais valorizada quando a criança começa a frequentar a escola, é lá onde o maior incentivo pela leitura tem o seu espaço conquistado, é recorrente vermos alunos indo para casa contar sobre o livro que leram na aula e como aquela história foi contada a eles, pois essa história foi interpretada por cada de um de uma maneira diferente, conversando com eles sobre isso é essencial. Importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), evidencia a inserção da literatura em diálogos com os processos de aquisição da leitura e da escrita, visto que:

A presença da literatura infantil na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento do mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre textos e as crianças, propicia a familiaridade com os livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas correntes de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas de compreensão da escrita como representação da oralidade. (BRASIL, 2017, p.38).

Apesar de tudo, a literatura infantil se faz presente nas escolas atualmente, pois tem o papel de transformar a leitura em algo prazeroso para os estudantes, por isso em cada escola existe um projeto de leitura, seja levando para ouvirem contação de histórias uma vez a cada quinze dias, ou usando em diferentes disciplinas, sempre instigando o aluno a buscar saber mais.

É com a literatura que a contação de história chega às crianças, pois ela é o caminho para que se desenvolva a imaginação e sentimentos nas crianças, se tornado mais lúdico para elas, pois existe um encantamento explícito quando se trata de contação de histórias.

Atualmente com a pandemia do Covid 19, pais e professores tiveram que se reinventar no ato de contar histórias, fazendo o uso de diversas possibilidades e recursos, como recursos tecnológicos, máscaras, figurinos e outros recursos para contarem histórias e entreterem as crianças.

Essa é uma das grandes vantagens e as crianças se divertem e ficam animadas ao ouvir o contar de histórias. Existem diversos projetos com incentivo à leitura. Ainda se pode fazer um bom uso do tempo de internet, existem canais

transformando contação de histórias, que podem ser escutadas permitindo que a imaginação voe longe.

Nesse sentido, Bellei aponta que:

Esquemáticamente, essa preocupação pode ser traduzida da seguinte maneira: é preciso examinar a fundo a questão do futuro do livro impresso porque existe, hoje, a possibilidade de seu desaparecimento ou, pelo menos, de uma mudança radical na sua natureza, como resultado do aparecimento da informática e dos meios eletrônicos de acúmulo e fluxo de informação (BELLEI, 2002, p. 10).

As crianças não podem perder o prazer de pegar um livro e folhear, de observar as imagens, de imaginar, de cuidar do livro como um bem precioso que deve ser preservado e usado por todos. Como pais, família, professores temos que mostrar o poder que os livros têm de nos fazer imaginar.

A Literatura Infantil tem como objetivo levar a realidade para as crianças, abordando temas sobre as suas vidas. Muitos livros podem ser vistos até impróprios para as crianças, como por exemplo: falar sobre a morte, divórcio, sexo e problemas sociais.

Mas o livro leva à conscientização da realidade, já que o universo infantil é repleto de energias e tem facilidade na imaginação. A Literatura Infantil vem para facilitar a transmissão das mesmas ideias, mas sem chocar tanto, ou seja, ela vem para explicar um conflito de um fato da vida real, mas de forma que não assusta tanto a criança. A literatura vem como forma de tratar os assuntos polêmicos de um jeito mais leve para a criança.

A diferença da literatura e da Literatura Infantil, é que a literatura é uma forma ampla e a Literatura Infantil é de forma mais específica voltada para a criança.

Portanto, podemos perceber que tanto a literatura quanto a Literatura Infantil servem para a aprendizagem do indivíduo.

Atualmente, as dificuldades de leitura representam um grande problema enfrentado pelos professores, o que vem comprometendo a qualidade da aprendizagem, porque podemos ver muitos indivíduos que não sabem questionar e discutir sobre assuntos impostos pela sociedade, pois não tem hábito de ler.

Existem alunos que apenas leem o texto e não sabem o que estão lendo, mas a leitura tem que ser produtiva, que é saber decodificar o texto envolvendo conhecimentos prévios que o leitor ativa ao ler o texto, ou seja, o conhecimento sobre o mundo corresponde às experiências e vivências, e isso é essencial para compreensão.

Antunes (2008) acreditava que o trabalho com a leitura é centrado na obrigação de ler, ou seja, as crianças leem, mas não refletem sobre o que leu e não tem diálogo com o texto, porque muitas vezes, a leitura é utilizada como atividades avaliativas, de modo que o aluno deve ler para fazer uma atividade e ganhar nota. O aluno não tem uma aprendizagem significativa utilizando a leitura, e sim uma aprendizagem sem produção e sem entendimento.

De acordo com Frantz (2011, p. 97), “a literatura infantil que está sendo produzida hoje no Brasil é muito rica, muito variada e muito abundante.” Porém, algumas dessas obras não cumprem o seu papel principal no desenvolvimento da criança.

41): Nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa (1997, p. 40-41):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras [...] A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Sendo assim, de acordo com os Parâmetros (1997), formar um leitor competente é formar alguém que compreende o que leu. A leitura na escola está sendo utilizada como um objeto de aprendizagem, mas ela tem que fazer sentido para o aluno, e deve ser trabalhada com diversidades de literatura. O professor deve ler buscando informações e significados que atraiam os alunos.

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2017) tem seu foco voltado para o leitor competente, que saiba compreender e interpretar gêneros textuais. O Eixo Leitura traz as habilidades e competências que o aluno deve desenvolver por meio da leitura, que é de suma importância para oralidade e escrita.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 154):

Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.

Então, se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos os quais se defrontam, o professor que deve organizar o trabalho para que as crianças aprendam isso na escola, pois tem alunos que não tem contato com bons livros de leitura e com pessoas que tenham o hábito de ler, desse modo, o único contato que ele terá é na escola, portanto, deve ser um local que tenha livros de qualidade, para assim atingir a aprendizagem necessária.

Com o avanço tecnológico, a sociedade está cada vez mais criando recursos, de modo que tenha acarretado várias mudanças no campo escolar. Estamos

vivendo a Era da Revolução Tecnológica, pois desde cedo, os alunos da atualidade já utilizam celulares, Tablets, iPads, computadores, entre outros.

Com essa nova realidade, as escolas exigem que o educador utilize os novos recursos para sua prática pedagógica. Leopoldo (2002, p. 09-10) diz que:

Diante disso, um novo paradigma está surgindo na educação e o papel do professor, frente às novas tecnologias, será diferente. Com as novas tecnologias pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesse didático-pedagógico, como: intercâmbios de dados científicos e culturais de diversa natureza: produção de texto em língua estrangeira: elaboração de jornais interescolas, permitindo desenvolvimento de ambientes de aprendizagem centrados na atividade dos alunos, na importância da interação social e no desenvolvimento de um espírito de colaboração e de autonomia dos alunos.

A utilização dos novos recursos não deve ser ignorada pelo professor, porque ela faz parte da vida do aluno, sendo assim, o papel do professor é saber utilizá-la ao seu favor, como um auxílio no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 196) traz competências para serem possibilitadas com o uso da tecnologia:

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

O educador deve aproveitar os recursos existentes, por exemplo o e-book, que é um livro que pode ser lido com um simples toque na tela do celular, a simplicidade facilita o uso dos celulares, pois o aluno já tem a literatura no seu aparelho, não havendo a necessidade de ter o livro impresso.

A facilidade das novas tecnologias traz muitas vantagens para o seu uso, principalmente em sala de aula, pois a escola pode não tem computadores para todos, mas a maioria dos alunos já traz o seu celular de casa.

O professor deve saber adaptar a utilização para sala de aula, com esse recurso, ele deve planejar uma aula mais dinâmica, atraente, organizada e produtiva, de modo que os alunos prestem mais atenção, porque é um assunto que eles gostam e tem mais interesse em aprender. O educador deve ser o mediador entre o seu recurso e seus alunos, pois ele deve trazer estímulos para que o aluno chegue à aprendizagem significativa.

### **A contação de histórias e seus encantos**

Contar história é mais que pegar um livro e começar a ler para as crianças, precisa de um preparo, sendo necessário que o professor tenha feito um planejamento para que isso aconteça dos recursos adequados, de uma história que



prenda a atenção dos alunos, valendo-se, desse modo, de recursos lúdicos para que a atenção se volte para a história ali contada. Para Bruno Bettheleim:

Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver o seu intelecto e a tornar claras as suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTHELEIM, 2009, p.11).

Quem conta a história precisa estar ciente de que contar histórias é uma atividade lúdica, fazendo com que as crianças se interessem muito por esse momento. É importante para o contador de histórias embarcar na história com as crianças, e entender o “Era uma vez” e como desenvolver a história de um jeito “mágico”.

É através de momentos como a contação de história que o interesse pela literatura acontece, de maneira natural para a criança, visto que o narrador tem que transmitir confiança, motivar a atenção e despertar admiração.

O ouvir histórias é de grande influência na vida das crianças, com isso elas criam a vontade de pegar o livro e ler sozinhas, de contar histórias para os amigos, pais e quem estiver perto, estimulando assim o ato da leitura, mas o professor tem que escolher o texto adequado com que vai trabalhar com as crianças.

De acordo com Matos e Sorsy:

Para crianças muito pequenas, de 2 a 3 anos, os contos curtos são os ideais, uma vez que a capacidade de concentração ainda não é muito desenvolvida. Além disso, eles se sentem atraídas por coisas concretas que descobrem e conhecem no dia a dia: pequenas histórias sobre os animaizinhos de estimação, os brinquedos que os rodeiam, os animais da floresta e as coisas de circo, por exemplo. Para as crianças de pré-escola, contos acumulativos que estimulem a memorização, conto de animais e também contos simples que ensinem a contar (reconto) são bem interessantes. O apelo à dramatização - que não é o mesmo que teatralização - à mimica, às onomatopeias e às repetições ritmadas é um bom recurso para contar aos pequenos. (MATOS; SORSY, 2005, p.40-41).

Durante o tempo em que estagiei em creche trabalhando com crianças de 2 a três anos, dava para ver o brilho no olhar das crianças quando pegava os livros para contar histórias, o quão eles participavam na hora da contação, eles corriam para sentar em roda, o quão eles prestavam atenção em cada palavra ali lida, e quando acabava a vontade de pegar o livro para poder folhear, para ler aos amigos, o cuidado em pegar o livro para não rasgar, ver eles ali com uma vontade de querer aprender mais.

A contação de histórias é uma grande estratégia, pois ela possibilita a criança a se expressar, a externalizar sentimentos, a construir sua identidade, a se desenvolver mais e ainda propicia momentos únicos na vida da criança, ajuda a criança a se comunicar melhor ajudando no aspecto social, por isso esse contato com histórias é tão importante.

Para Rodrigues:

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem afecção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p.4).

A contação de histórias deve acontecer em um momento natural, não deve ser imposta, não deve ser usado só para controlar e acalmar os meninos tem que ser em um momento em que todos estejam presentes, onde o olho brilha quando for “anunciado” que vai ter uma contação de história, um momento em que seja um momento de aprendizado e lazer tanto para o professor quanto para os alunos.

De acordo com (GARCIA, 2003, p. 10), “[...] existe um rico tesouro de histórias, que instiga a imaginação tornando a aprendizagem ocasiões agradáveis, e que a aprendizagem adquirida no momento da contação, jamais será esquecida”.

Além de trabalhar o lúdico da criança, a contação de história também trabalha a oralidade, pois ali melhora a comunicação, amplia horizontes e a socialização, como parte da contação ocorre nas escolas, onde eles se ajudam, conhecem mais do mundo com o colega e são influenciadas, por meio da contação surge também a vontade de ler e escrever, pois trabalha também a coordenação motora.

No contexto escolar, trabalhar com a literatura e contação de histórias abre um leque muito grande de transversalidade, podendo assim desenvolver diversos conteúdos, falando da importância da boa alimentação, do cuidado com os animais, de como se pode conhecer o mundo, da evolução humana, desenvolve também um grande vocabulário para os alunos e trabalho no mundo das ideias.

Apesar de aumentar o vocabulário das crianças, devemos sempre nos lembrar que cada criança cresce e se desenvolve de uma maneira e não podemos compará-los de forma alguma, todos com as suas peculiaridades, passam por estágios e etapas da vida, mas sempre aprenderão e a contação de histórias estará sempre presente para apoiá-los, de acordo com Abramovich (1997, p.16) “é importante para a formação de qualquer criança ouvir histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”

Conforme Craid e Kaercher:

(...) somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se propiciar a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias (...) isso equivale a dizer que tornar o livro parte integrante do dia a dia de nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de formação de leitores. (CRAID; KAERCHER, 2001, p. 81-83).

O contar história cria roda de conversas em que os alunos expõem seus pontos de vista, inter-relacionando acontecimentos, levando-os a refletir se algo parecido aconteceu com eles. Além disso, esse ato permite que ocorra o debate de

ideias e esses alunos aprendem que nem tudo acontece do nosso ou do mesmo jeito.

### **Estratégias para encantar na contação de histórias**

Como já foi dito, contar histórias não é só pegar o livro e ler; contar e encantar são tarefas não tão simples assim, pois como qualquer outra exige do professor um planejamento de como vai acontecer. Não se trata apenas de memorizar as histórias e declamar na hora: mais que isso, precisa de técnica e habilidade para prender atenção e favorecer a participação dos alunos/participantes. Para Bamberger:

Para contar histórias o professor tem o apoio de livros, fantoches e outros recursos como o timbre de voz e a entonação, e cabe a ele esticar ao máximo a curiosidade dos alunos em descobrir o que se encontra por trás do mundo mágico das histórias (BAMBERGER, 2005, p.18).

Quando se pega apenas o livro a criança já presta atenção, mas como manter a atenção se o livro estiver sendo utilizado apenas para “acalmar” as crianças após o recreio, como encantar se não tiver nenhum planejamento naquilo?

Primeira coisa que o professor deve fazer é escolher o livro, baseado naquilo que está ensinando ou no que vai agregar na aula, depois é estudá-lo, pensar em como abordar na aula, como aquilo vai ajudar como trabalhar propriamente na sala de aula, a contação não pode ser feita sem preparo nenhum.

O professor tem de escolher uma história que cativa os alunos, que prenda atenção, que ensine algo.

Outro fator muito importante é o local onde a contação ocorre: um local aberto, onde muitas pessoas muitas pessoas passam, com um barulho alto deixa as crianças perdidas no que prestar atenção.

Escolher a sala de aula é uma ótima opção na hora da contação, é um local sem muitas distrações. Para Bernardino e Souza:

A contação de histórias é uma estratégia que pode favorecer de maneira significativa a prática docente (...). A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa [...]. (BERNARDINO, SOUZA, 2011, p. 236).

Para cativar ainda mais os alunos, os professores se esforçam além de fazer vozes e entonações, professores constroem cenários, fantoches, se fantasiam, imitam bichos, constroem diversas coisas de material reciclado e dançam, embarcam no imaginário de seus alunos para conseguir trazer a verdade e o sentimento da história. Para Coelho:

Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir mensagens, disciplinar e até fazer uma espécie de chantagem - se ficar quietos, conto uma história, se isso se aquilo - quando o inverso que funciona. A história aquietada serena, rende a atenção, informa, socializa, educa. (COELHO, 2000, p.12).

A contação de histórias cria adultos melhores, adultos cientes do certo e errado, que crescem aprendendo sobre o cuidado com o planeta, sobre a preservação da vida, sobre a história.

Com o contexto da pandemia do Covid-19, professores de diversas partes do mundo têm aprendido a lidar com novas tecnologias, a competir por atenção e valendo-se de diversos artifícios para prender a atenção de seus alunos e, desse modo, descobrindo diversas formas de ensinar remotamente.

Outro aspecto que ganhou uma nova popularidade na internet foram os canais de Youtube com contação de histórias, sejam por professores ou especialista que, cada um com suas abordagens, trazem temas que atraem os pais e crianças, com teatro, música no momento certo, personagens com vozes e, muitas vezes com cenografias encantadoras. Conforme Shermack:

Sabemos que os tempos agora são outros, com computadores de última geração, internet, televisão digital e vários outros recursos tecnológicos. Apesar desses avanços da modernidade, a voz da narrativa presencial não perdeu sua importância, tanto isso é verdade, que cada vez mais os contadores de histórias se fazem presentes em emissoras de rádio e televisão, nas salas de aula, nos leitos de hospitais, nas bibliotecas, nas praças de cidade, nas igrejas e nas ONGs. Pelo contrário, constituem as antessalas para o maravilhoso mundo das letras, incentivando o gosto pela leitura e pela escrita através do estímulo da imaginação dos ouvintes. (SHERMACK, 2012, p.13-14).

A contação de histórias não deve ser pensada apenas com o objetivo de entretenimento, mas como recurso que facilita e valoriza a abordagem dos mais diversos conhecimentos. Na escola, por exemplo, a contação de histórias é momento e espaço de reflexão e absorção de possibilidades que transitam entre a fantasia e a realidade, promovendo, desse modo, a percepção de situações que favorecem o ensino-aprendizagem.

### **Considerações Finais**

O propósito deste trabalho foi mostrar o quanto a literatura infantil e a contação de história são importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças, promovendo o desenvolvimento em diversas áreas da vida. Quando valorizamos a literatura infantil e a contação de histórias, criamos adultos críticos.

Desenvolvendo o imaginário das crianças, mostramos como seria o mundo ideal e mostramos os valores que formam a sociedade e mostrando que nem tudo acontece conforme o nosso querer e que está tudo bem.

Notamos que pais, responsáveis e professores se dedicam para poder acrescentar a literatura infantil na vida das crianças de uma forma que elas aprendam a gostar e apreciar de forma que faça parte de dia a dia, e o mesmo ocorre com a contação de histórias já que ela ocorre desde o ventre e é algo que deixa as crianças cada vez mais animadas e querendo aprender mais.

A literatura infantil possui a missão de poder transmitir conhecimentos para mudar a visão das crianças, construindo um sujeito crítico, porque a literatura leva a criança identificar-se com os personagens do livro, de acordo com o conflito que ela

está passando no momento e o que a história conta, associando também com a sua realidade, o que torna um método mais fácil para solucionar os seus conflitos.

A literatura é utilizada em todos os momentos da vida escolar, cabe ao professor estar capacitado para ser mediador no processo de ensino-aprendizagem, motivando e incentivando os alunos, fazendo aulas dialogadas e criativas para entretenimento e, valendo-se de atividades lúdicas, de modo que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, sendo um grande desafio para o professor, mas com grandes resultados.

O artigo torna-se relevante para a importância da literatura que está diretamente associada com os processos de ensino-aprendizagem, como métodos para formação de um indivíduo crítico e reflexivo, de modo que proporcione um desenvolvimento emocional, social e cognitivo para a criança.

A literatura nos abre portas que dificilmente se fecham, aprendizados que serão levados para uma vida inteira, por isso devemos incentivar a literatura infantil e a contação de histórias, para que nossas crianças cresçam como adultos críticos e como pessoas boas, munidas de inteligência e discernimento, se lembrando dos momentos de leitura e contação de histórias.

Por fim, o artigo torna-se relevante para a importância da literatura que está diretamente associada com os processos de ensino-aprendizagem, como métodos para formação de um indivíduo crítico e reflexivo, de modo que proporcione um desenvolvimento emocional, social e cognitivo para a criança.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Ática, 2004.

BELLEI, Sérgio Luiz Prado. **O livro, a literatura e o computador**. São Paulo: Educ, 2002.

BERNARDINO, Andreza Dalla; SOUZA, Linete Oliveira de. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**. Educare et educarerevista de educação. São Paulo, v 06, nº12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: Acesso em 22 mar. 2021

BETTHELEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017.

CADENARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 2. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COUTINHO, A. **Introdução à literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil- Teoria e Prática**. São Paulo: Ática, 1989.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira: História e Histórias**. São Paulo: Ática, 2010

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LEARDINI, Eleusa Maria Ferreira. **O contar histórias finalidades e contribuições para a criança**. In: O contar histórias na educação infantil: em estudo acerca dos valores atribuídos por professores sobre a importância dessa prática para o desenvolvimento da função simbólica. Campinas: UNICAMP, 2006.

LEOPOLDO, Luis Paulo. **Novas Tecnologias: reflexões sobre a prática**. Maceió: Eufai, 2002.

MATOS, Gislayne Avelar; SORSY, Inno. **O ofício do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PAÇO, Gláucia Machado de Aguiar. **O encanto da literatura infantil no Cemei Carmem Montes Paixão Mesquita**. 2009. Disponível em: [http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra\\_PACO.pdf](http://www.ufrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/desafios-cotidianos/arquivos/integra/integra_PACO.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

PIRES, Olivia da Silva. **CONTRIBUIÇÕES DO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO LEITOR**. Maringá, 2011. Disponível em: [http://old.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia\\_Pires.pdf](http://old.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia_Pires.pdf). Acesso em: 22 mar. 2021.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SCHERMACK, Keila de Quadros. **A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento**. 2012. Disponível em: Acesso em: 22 mar. 2021.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.